



EDUCAÇÃO AMBIENTAL:

uma análise sobre as práticas educativas na E.M.E.B. Prof.^a Ana Cristina de Sena

Tatiane Alves dos Santos^{*}

Edneuzza Alves Trugillo^{**}

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo compreender e instigar à reflexão do quanto é importante inseri-lá e discuti-la em sala de aula, onde a mesma proporcionou uma visão das práticas educativas na Escola Municipal de Educação Básica Prof^a Ana Cristina de Sena, localizada na cidade de Sinop – MT. Buscou-se discutir as principais questões relacionadas à metodologia de ensino na unidade pesquisada, enfocando como se dão as práticas educativas e quais as percepções dos alunos e professores sobre as mesmas. A metodologia pauta-se na perspectiva qualitativa tendo como método utilizado o Estudo de Caso e a observação participante.

Palavras-chave: Educação. Educação Ambiental. Práticas educativas.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda as práticas educativas na Escola Municipal de Educação Básica – E.M.E.B. Prof^a Ana Cristina de Sena, sobre a questão ambiental, analisando também a percepção dos alunos referente a temática. Com tudo buscando a compreensão e reflexão do quanto é importante inseri-la e discuti-la em sala de aula, observando a realidade do meio em que vivemos, considerando os sujeitos envolvidos e as condições materiais das relações sócio-ambientais. Faz-se uma breve abordagem histórica da Educação Ambiental, compreendendo-a em dimensão global, nacional e local. Buscando considerar o viés histórico que assinalou as

^{*} Acadêmica do 7º semestre do curso de pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT); pendente ao Grupo de Orientação da professora Ma. Edneuzza Alves Trugillo do *campus* Universitário de Sinop.

^{**} Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT-Sinop). Mestrado em Ciências Ambientais na linha de pesquisa em Educação Ambiental (UNEMAT-Cáceres).

mudanças sociais onde por pressão social das classes organizadas o Estado passa a promover propostas e ações para setores específicos da sociedade, ou seja, as políticas públicas, entre elas, as políticas de educação ambiental.

Ressalta-se a Educação Ambiental e algumas das legislações específicas que regulamentam os processos do ensino público na esfera pública e privada, descreve-se o percurso investigativo proposto no projeto de pesquisa, que se fundamentou na concepção teórica de alguns autores, cuja metodologia adotada foi suficiente para abordar o objeto de estudo sendo capaz de traduzir os dados empíricos, de modo, que elencam-se os sujeitos da pesquisa e suas percepções.

Aborda-se também a contribuição das ações desenvolvidas pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID que se dão mediante uma perspectiva interdisciplinar, visando a sensibilização dos sujeitos envolvidos no contexto escolar. Ressaltam-se as atividades realizadas como: Hora do Conto, Recreio Dirigido, Apoio no Reforço, Dança, Oficinas pedagógicas com uso de materiais recicláveis entre outras.

2 ABORDAGEM HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A temática Ambiental a princípio não era discutido com frequência, Segundo Ferreira (2010), o termo Educação Ambiental tornou-se mundialmente conhecido em meados dos anos 60 devido ao livro **Primavera Silenciosa** escrito pela jornalista norte-americana Rachel Carson, o qual provocou certa inquietação com relação à temática ambiental, no entanto, “atribui-se à Conferência de Estocolmo, realizada em 1972, a responsabilidade por inserir a temática da educação ambiental na agenda internacional” (ProNEA, 2005, p. 21). Nesse sentido, fica evidente o destaque que a temática da Educação Ambiental passou a ter nos debates sociopolíticos e econômicos mundiais, principalmente no que se refere ao agravamento da crise ecológica.

Os discursos ambientalistas têm ganhado mais força devido aos diversos debates, congressos, fórum entre outros eventos que tem sido realizado em todo o mundo a fim de discutir as questões ambientais entre outros fatores decorrentes das ações predatórias feitas pelos homens no meio ambiente.

Nesse sentido, o mercado ganha um novo impulso, pois, percebe a necessidade de produzir e fornecer materiais que sejam ecologicamente corretos, isto é, cria-se uma nova política mercadológica que prima pela preservação do meio e pela redução do uso dos recursos naturais. Vários documentos apresentam essa tendência implicitamente, cuja esta,

pode ser associada a economia verde que vem sendo discutida tanto no cenário mundial quanto no Brasil.

2.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E LEGISLAÇÃO

Em busca de novas mudanças no comportamento socioambiental Veiga (2007, p.11) aborda que, a educação, como processo histórico, diz respeito à “constituição de estratégias (materiais e discursivas) direcionadas para uma permanente reinvenção dos modos de socialização dos comportamentos e dos saberes de uma determinada sociedade”. Nesse sentido, a partir da pressão social das classes organizadas, como Sindicatos, Organizações Sociais Constituídas – Ongs, o Estado passa a desenvolver propostas e ações para setores específicos da sociedade. Assim compreende-se que as políticas públicas universais não conseguem dar conta de atender a demanda social, que devido suas características peculiares precisa de ações focalizadas.

No que tange as diversas políticas públicas ressalta-se a política Nacional de Educação ambiental, onde a mesma foi inserida através do Decreto Federal nº 4.281, em 25 de Junho do ano de 2002 que promulga em seu texto:

Art. 1º A Política Nacional de Educação Ambiental será executada pelos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Meio Ambiente - SISNAMA, pelas instituições educacionais públicas e privadas dos sistemas de ensino, pelos órgãos públicos da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, envolvendo entidades não governamentais, entidades de classe, meios de comunicação e demais segmentos da sociedade.

A mesma tem como objetivo definir critérios para a implantação e sequência das ações em âmbito nacional, estadual e municipal, considerando, inclusive, indicadores de sustentabilidade, para o apoio institucional e alocação de recursos a projetos da área e apoio logístico.

2.2 CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NA EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID, que segundo Iocca, coordenadora do projeto, “teve início em abril de 2010, em três escolas” municipais de ensino básico, sendo as “E.M.E.B. Basiliano do Carmo de Jesus, Thiago Aranda Martins e Ana Cristina de Sena” (2011, p. 29), na qual esta centrada minha pesquisa. Deste projeto, conta atualmente com 24 (vinte e quatro) bolsistas que cursam a licenciatura plena em Pedagogia, sendo oito em cada instituição, nesse sentido, o projeto tem por objetivo inserir os

acadêmicos no cotidiano escolar visando fortalecer a relação entre universidade e escola (IOCCA, 2011).

No que tange as práticas de Educação Ambiental o projeto PIBID desenvolve algumas ações de conscientização e sensibilização, sendo: confecção de jogos recicláveis, gincana e brincadeiras utilizando materiais recicláveis, métodos que enriquecessem sua aprendizagem, mostrando para o educando que podemos transformar ‘lixo’ em brinquedos, enfeites e em várias outras utilidades.

O projeto PIBID aborda a questão ambiental no contexto recreativo, ou seja, proporciona jogos feitos com materiais recicláveis na hora do recreio, na qual esses materiais foram coletados pelos próprios alunos, e confeccionado pelos acadêmicos bolsistas do projeto, estimulando a criatividade e proporcionando um momento recreativo mais prazeroso.

3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR

Visando as práticas educativas no contexto escolar é fundamental que a escola trabalhe o meio ambiente com seus alunos, conscientizando-os sobre a sua inserção no mesmo. De acordo com Ferreira, (2006, p. 24); “Meio ambiente é o espaço onde se desenvolvem as atividades humanas e a vida dos animais e vegetais. É um sistema formado por elementos com o qual o homem interage, se adaptando, transformando-o e utilizando-o para satisfazer suas necessidades”.

Para obter a compreensão das práticas educativas no que tange a educação ambiental buscou-se realiza a pesquisa dentro de uma perspectiva qualitativa que segundo Oliveira (1997, p.117):

As pesquisas que se utilizam da abordagem qualitativa possuem a facilidade de poder descrever a complexidade de uma determinada hipótese ou problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, apresentar contribuições no processo de mudança, criação ou formação de opiniões de determinado grupo e permitir, em maior grau de profundidade, a interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos.

Nessa perspectiva, enquanto método utilizou-se o Estudo de Caso, cujo “delineamento se fundamenta na ideia de que a análise de uma unidade de determinado universo possibilita a compreensão da generalidade do mesmo ou, pelo menos, o estabelecimento de bases para uma investigação posterior, mais sistemática e precisa” (GIL, 1991, p. 79).

A pesquisa foi realizada com seis alunos de 3º e 4º anos do Ensino Fundamental e com 4 professores da escola, e a coleta de dados foi realizada através da aplicação de questionários, análise documental e a partir da observação participante, além de registros fotográficos.

Através da pesquisa observa-se que as práticas pedagógicas da Educação Ambiental, devem caminhar rumo a uma tomada de consciência sobre o papel do homem e as suas ações no meio ambiente, possibilitando a percepção dos impactos ambientais provocados pela negligência humana. Ou seja, requer metodologias que minimizem as deficiências práticas e subjetivas relacionadas ao meio ambiente, tendo em vista, suas condições de sensibilidade às carências, deficiências e falhas diante às ações humanas mediatizadas pela falta de uma estrutura sociopolítica e econômica que perpassa as necessidades do campo empírico.

De acordo com a fala:

(01) Professora regente do 4º ano da Escola Ana Cristina de Sena: [...] as metodologias de ensino utilizadas para trabalhar as questões ambientais são: [...] Recursos e atividades, conversas com os alunos sobre os animais de estimação que eles têm ou gostaria de ter, jogo da memória, levar para a sala figurinhas de diversos animais e colocá-las em uma caixa, pedir que o aluno sem olhar pegue a figura e tente identificar, se é doméstico ou silvestre, seu pelo é coberto de que, o lugar onde vive. Utilizar massinha de modelar para criar alguns animais e escolhidos por eles, recreação: a galinha quer um ninho, a corrida das tartarugas, sapo, etc., levar os alunos a um passeio que tenha animais, [...] música relacionada ao tema, culminância: desenhos, exposições de trabalhos como argila, apresentação coreográfica de uma música.

Com base no relato da professora, pôde-se perceber que a mesma ainda necessitam de formações continuadas focalizadas na Educação Ambiental, haja visto, a ausência de metodologias de ensino mais dinâmicas e eficientes que possibilitem uma interação maior entre os sujeitos e o meio, instigando estes à criticidade e reflexão das práticas educativas.

No que se refere as percepções dos alunos coloco em destaque a visão do mesmo no que se refere a educação ambiental, De acordo, com

(01) Aluno 1: Céu, terra e ar.

(02) Aluno 2: Cuidar da natureza, ajudar na limpeza do meio ambiente, ajudar na preservação.

(03) Aluno 3: Flores, animais e o planeta.

A partir dessas respostas percebe-se que os conceitos sobre meio ambiente são vagos, pois, os mesmos não tiveram a percepção da dimensão do meio ambiente, haja visto, que este perpassa do campo biológico, logo, é necessário que sejam revistas as práticas educativas utilizadas a fim de possibilitarem a compreensão de meio ambiente na sua totalidade. Pois, “a não compreensão da Educação Ambiental como processo educativo” é implicitamente reflexo do processo histórico que, de modo geral, implicou na produção de práticas descontextualizadas e imediatistas, sendo estas, frutos da má formação a cerca da temática, que por vezes, torna o docente “incapaz de discutir questões sociais e princípios teóricos básicos da educação”. (LOUREIRO, 2003, p. 46).

Todavia, é importante que os professores se atentem “As diretrizes metodológicas existentes em Educação Ambiental”, pois, estas “são diversificadas e estão muitas vezes distantes das reais necessidades das comunidades com as quais se pretende desenvolver um projeto de trabalho” (TELLES et al, 2002 apud MACEDO, 2005. p. 48). Nessa perspectiva, concorda-se com Teixeira ao desejar “[...] que a escola eduque, forme hábitos, forme atitudes, cultive aspirações, prepare realmente a criança para sua civilização – esta civilização tão difícil por ser uma civilização técnica e industrial e ainda mais difícil e complexa por estar em mutação permanente. (1968, p. 141).

4 CONCLUSÃO

Compreender as relações que se dão no espaço escolar mediante a grande problemática que tem se apresentado a cerca da Educação Ambiental, requer um novo olhar sobre as práticas educativas e o uso de metodologias de ensino que possibilitem uma experiência diferenciada e inovadora, agindo como ferramenta mediadora do processo de conscientização ambiental, política, social, ecológica e econômica.

Nesse sentido, o estudo da pesquisa proporcionou uma visão mais ampla do processo metodológico ambiental e do desenvolvimento das relações humanas com a natureza, tendo em vista, as potencialidades geridas nesse espaço efetivando uma relação integradora entre pesquisadora e pesquisados.

Todavia, puderam-se perceber também intencionalidades diversas nas práticas dos professores, as quais buscam provocar e instigar os alunos à compreensão do meio ambiente

em uma dimensão mais ampla, embora, ainda se apresentem de maneira muito tímida o que acarreta num direcionamento reducionista das ações sobre as possíveis percepções a cerca dessa realidade.

EDUCACIÓN AMBIENTAL:

un análisis sobre las prácticas educativas en la E.M.E.B Prof.^a Ana Cristina de Sena

RESUMEN¹

La presente investigación tuvo como objetivo comprender e instigar a la reflexión de cómo es importante inserir y discutir la misma en clase, donde esta facilitó un enfoque de las prácticas educativas en la Escuela Municipal de Educación Básica Prof.^a Ana Cristina de Sena, localizada en la ciudad de Sinop – MT. Se pretendió discutir las principales cuestiones relacionadas a la metodología de enseñanza en la unidad investigada, enfocando cómo se dan las prácticas educativas y cuáles son las percepciones de los alumnos y profesores sobre las mismas. Si se basa la metodología en la perspectiva cualitativa habiendo utilizado como método el Estudio de Caso y la observación participativa.

Palabras-clave: Educación. Educación Ambiental. Prácticas educativas.

REFERÊNCIA

ALUNO 1. **Aluno 1:** depoimento. [13 de novembro de 2012]. Entrevistadora Tatiane Alves dos Santos. Sinop, MT, 2012. 1 questionário elaborado Registro para monografia EDUCAÇÃO AMBIENTAL: uma análise sobre as práticas educativas na E.M.E.B Prof.^a Ana Cristina de Sena.

ALUNO 2. **Aluno 2:** depoimento. [13 de novembro. 2012]. Entrevistadora Tatiane Alves dos Santos Sinop, MT, 2012. 1 questionário elaborado Registro para monografia EDUCAÇÃO AMBIENTAL: uma análise sobre as práticas educativas na E.M.E.B Prof.^a Ana Cristina de Sena.

ALUNO 3. **Aluno 3:** depoimento. [13 de novembro. 2012]. Entrevistadora Tatiane Alves dos Santos Sinop, MT, 2012. 1 questionário elaborado Registro para monografia EDUCAÇÃO AMBIENTAL: uma análise sobre as práticas educativas na E.M.E.B Prof.^a Ana Cristina de Sena.

¹ Tradução pela professora Maria de Lourdes Alves Bedendi (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

FERREIRA, Edcarlo. **Educação Ambiental e desenvolvimento de práticas pedagógicas sob um novo olhar da ciência química.** UNISAL - Centro Universitário Salesiano de São Paulo. São Paulo – Americana, 2010. p.115 – (Dissertação de Mestrado).

FERREIRA, I. D. Meio ambiente, sociedade e educação. Brasília: Centro de Educação a Distância – CEAD, Universidade de Brasília, 2006.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1991.

IOCCA, Fátima Aparecida da Silva. **A pedagogia em foco: programa PIBID no curso de Pedagogia – Sinop/ MT.** In: SILVA, Aguinaldo Rodrigues da. (coord). **Licenciaturas em Foco: da universidade à escola.** Cáceres: UNEMAT, 2011.

LOUREIRO, C. F. B. **Premissas teóricas para uma educação ambiental transformadora.** In: **Ambiente e Educação**, n. 8, p. 37-54, Rio Grande, 2003.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA.** Ministério da Educação/ Coordenação Geral de Educação Ambiental. - 3. ed - Brasília : Ministério do Meio Ambiente, 2005. 102p

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de Metodologia Científica.** São Paulo: Pioneira, 1997.

PROFESSORA REGENTE. **Professora regente do 4º ano da Escola Ana Cristina de Sena:** depoimento [13 de nov. de 2012]. Entrevistadora: Tatiane Alves dos Santos. Sinop – MT 2012. 1 questionário elaborado Entrevista concedida para monografia EDUCAÇÃO AMBIENTAL: uma análise sobre as práticas educativas na E.M.E.B Prof.^a Ana Cristina de Sena.

TEIXEIRA, A. **Educação não é privilégio.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2. ed. 1968.

VEIGA, Cynthia Greive. **História da Educação.** São Paulo: Ática, 2007.